

Marilda Lopes Ginez de Lara  
Asa Fujino  
Daisy Pires Noronha  
(Organizadoras)

# Informação e Contemporaneidade: Perspectivas

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
Escola de Comunicações e Artes  
Universidade de São Paulo

Apresentação Marilda Lopes Ginez de Lara O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos Regina Maria Marteleto Ciência da Informação: uma ciência moderna ou pós-moderna? Johanna W. Smit; Maria de Fátima G. Moreira Tálamo Infoeducação: Saberes e fazeres da contemporaneidade Edmir Perrotti; Ivete Pieruccini Informação, cultura e sociedade: reflexões sobre a ciência da informação a partir das ciências sociais Marco Antônio de Almeida Os "lugares da memória": dispositivos ideológicos, esquemas tópicos e sistemas classificatórios Giulia Crippa A leitura no contexto da formação do cientista da informação. Anna Maria Marques Cintra A construção da informação no universo da linguagem na contemporaneidade. Marilda Lopes Ginez de Lara A codificação e a decodificação da informação documentária no Sistema Integrado de Bibliotecas da USP: o Vocabulário Controlado do SIBi/USP Vânia Mara Alves Lima Estudos de institucionalização social e cognitiva da pesquisa científica no Brasil: reflexões sobre um programa de pesquisa Nair Yumiko Kobashi Comunicação e produção científica: avaliação e perspectivas Asa Fujino; Daisy Pires Noronha; Dinah Aguiar Población; José Fernando Modesto da Silva Gestão de serviços de informação no contexto da cooperação universidade-empresa: reflexões e perspectivas. Asa Fujino A informação nas áreas de arte: um olhar além das práticas Maria Christina Barbosa de Almeida Ambientes virtuais de aprendizagem incorporados ao ensino presencial na graduação em Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP: a experiência do Portal Nexus - da informação ao conhecimento Brasilina Passarelli Serviços de informação e histórias em quadrinhos Waldomiro Vergueiro Apresentação Marilda Lopes Ginez de Lara O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos Regina Maria Marteleto Ciência da Informação: uma ciência moderna ou pós-moderna? Johanna W. Smit; Maria de Fátima G. Moreira Tálamo Infoeducação: Saberes e fazeres da contemporaneidade Edmir Perrotti; Ivete Pieruccini Informação, cultura e sociedade: reflexões sobre a ciência da informação a partir das ciências sociais Marco Antônio de Almeida Os "lugares da memória": dispositivos ideológicos, esquemas tópicos e sistemas classificatórios Giulia Crippa A leitura no contexto da formação do cientista da informação. Anna Maria Marques Cintra A construção da inform

**Capa, arte e diagramação:** Janáina Veloso  
**Produção e Projeto Editorial:** Marcos Galindo  
**Editor Responsável:** Vildeane da Rocha Borba  
**Co-Editor:** PPGCI - USP  
**Tiragem** *on demand*

copyright © 2007, As Organizadoras  
copyright © 2007, Liber

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc.

Informação e Contemporaneidade: perspectivas. / Marilda Lopes Ginez de Lara, Asa Fujino, Daisy Pires Noronha Organizadoras. -- Recife: NÉCTAR, 2007.  
318 p. : il.

Inclui Referências  
ISBN: 978-85-60323-11-1

1. Assunto 2. Ciência da Informação 3. Informação I. Lara, Marilda Lopes de, org. II. Fujino, Asa, org. III. Noronha, Daisy Pires, org. IV. Título.

CDD: 020  
CDU: 02



Esta obra foi publicada com verba do Programa de Apoio à Pós-Graduação – PROAP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**LIBER** - Laboratório de Tecnologia do Conhecimento  
Av. dos Reitores, S/Nº - Cidade Universitária - Biblioteca Central – 2º andar – Recife/PE  
CEP: 50670-901 – E-mail: liber@ufpe.br – Fone: (81) 21267726

## Apresentação

A presente coletânea reúne parte das sínteses de pesquisa levadas a efeito pelos docentes do *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – PPGCI-ECA/USP*. O Programa ganhou autonomia em 2006, depois de um percurso que constituiu seu legado acadêmico no interior do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da mesma escola. Iniciado em 1972, com o curso de Mestrado, passou a oferecer o Doutorado em 1980, tendo sido o primeiro e único doutorado brasileiro por 12 anos. Do início até 1990, constituía a área de concentração denominada ‘Biblioteconomia’. Depois disso, foi intitulada ‘Ciência da Informação e Documentação’, permanecendo sob essa denominação até 2005.

A configuração autônoma do Programa permite articulá-lo com outros programas brasileiros focados na Ciência da Informação. Pela sua história, no entanto, o atual formato demonstra a particularidade de buscar inter-relacionar ‘*Cultura e Informação*’ o que se pode observar a partir do conhecimento construído ao longo de sua existência. A inserção dos estudos de informação no contexto sócio-cultural pretende fornecer uma leitura particular da introdução da Ciência da Informação no escopo das Ciências Sociais Aplicadas.

A meta comum que caracteriza não apaga as abordagens individuais que se diferenciam pelos temas e problemas que elegem, como pelos princípios teóricos e metodológicos que estão à sua base. Tais diferenças

garantem a possibilidade de oferecer um amplo espectro de frentes de trabalho aos alunos que procuram o Programa, permitindo o exercício da crítica e a possibilidade da diversidade de pontos de vista.

O presente volume se inicia com o texto “O lugar da cultura no campo de estudos da informação: cenários prospectivos”, que corresponde à Aula Inaugural proferida pela Profa. Dra. Regina Maria Marteleto, na estréia do novo Programa. Trata-se de um olhar especial sobre os estudos da informação na perspectiva da cultura. Compreendendo o caráter social do fenômeno da informação e sua manifestação no terreno da cultura, a autora ressalta o pertencimento do campo de estudos da informação – a Ciência da Informação – ao elenco das ciências sociais como solo fundante das suas teorias, perguntas, conceitos e métodos. Segundo a autora, a informação tem valor cultural, político e econômico, elementos fundamentais para o desenvolvimento social, mas a Ciência da Informação ainda precisaria investir em pesquisa, metodologias, aplicações e formação de quadros qualificados para ganhar maior densidade teórico-conceitual, a partir do reconhecimento dos valores da informação. Assinalando o caráter polissêmico dos termos cultura e informação ressalta, dentre as diferentes abordagens possíveis, a da Antropologia, na qual cultura se relaciona à “intervenção humana no dado da realidade” e a informação à idéia de organização, elemento que equilibra redundância e ruído para alimentar, reproduzir e manter um sistema. Decorre dessa idéia que a informação, para a Ciência da Informação, é um elemento da cultura (criação humana) que carrega sentido a ser comunicado para produzir conhecimento. A relação entre os dois conceitos, no entanto, se rebateria na polifonia e na variada possibilidade de interpretar os sentidos.

Seguem-se treze trabalhos do corpo docente, entre orientadores e professores que oferecem disciplinas e se encontram em processo de credenciamento para assumir orientações.

O texto “Ciência da Informação: uma ciência moderna ou pós-moderna?”, de Johanna Wilhelmina Smit e Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, discute a constituição do campo da Ciência da Informação

a partir da afirmação de que seu alegado caráter interdisciplinar deve ser contextualizado nos paradigmas da ciência moderna e pós-moderna, de forma a propor uma retomada das definições da área que enfatizam seu caráter pós-moderno em detrimento de sua interdisciplinaridade. Ao destacar o traço “social aplicado” da CI, relaciona-o ao deslocamento da crença na superioridade da ciência pura para o privilégio de seu uso, pontuando as características do pensamento moderno e pós-moderno de ciência. Sugere que a alteração tem repercussões na forma de definir o objeto e no entendimento da interdisciplinaridade da área.

Em “Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade”, Edmir Perrotti, em texto elaborado com a colaboração de Ivete Pieruccini, parte da hipótese da existência de uma forte vinculação entre os dispositivos de informação e cultura e os processos de apropriação simbólica, sugerindo articular as questões informacionais e educacionais nas dimensões teóricas e operacionais que justificariam a constituição do campo da Infoeducação. O texto descreve o percurso teórico, metodológico e pragmático que resultou na formulação do campo específico de estudos e de atuação contemplando suas diversas fases, desde a de resignificação da mediação cultural como nova metodologia visando à apropriação simbólica, à criação de dispositivos culturais e informacionais alternativos aos propostos pela modernidade (metadispositivos), agora sob novo epistema. No processo são urdidadas, entre outras, noções como a de protagonismo cultural (em oposição aos conceitos de usuário, cliente, consumidor), sugeridos novos dispositivos (biblioteca interativa, estação de conhecimento), abordagens (reticular, orgânica) e instrumentos (pesquisa colaborativa ou cooperativa), além da proposição de uma nova extensão para o conceito de mediador cultural, o infoeducador. O pressuposto básico subjacente é de que há atualmente um quadro cultural onde a falta e o excesso de informações, convivendo lado a lado, solicitam novas ferramentas e referenciais de conduta para a apropriação, diferentes dos formulados sob a égide da educação tradicional e iluminista que visava à transmissão do saber sem se preocupar com a recepção, condição necessária à construção do sentido. Segundo a perspectiva da

Infoeducação, as ordens educacional e informacional se integram na dimensão superior da significação, onde não só “informar é educar, assim como educar é informar”, como também *redes de informação* desempenham a função de *redes de significação*.

No texto “Informação, cultura e sociedade – reflexões sobre a Ciência da Informação a partir das Ciências Sociais”, Marco Antônio de Almeida argumenta que uma breve história da constituição do campo das Ciências Sociais e de suas crises ajuda a compreender alguns dos dilemas da Ciência da Informação. Tomando como base contribuições de Bourdieu e Becker sobre os processos de construção de identidades e de redes de trabalho, argumenta que a “crise de identidade” da área, vista sob o prisma da disputa “bibliotecário” *versus* “cientista da informação” é pouco produtiva, devendo ser substituída pela exploração da característica comum que une as diversas atividades do campo da Ciência da Informação: a mediação. O exercício do papel de mediador requer, segundo o autor, competências culturais e comunicacionais específicas, cujo desenvolvimento depende da superação, entre outros, de dificuldades geradas pela dispersão acadêmico-institucional dos cursos e da discussão dos papéis sociais do profissional no desempenho de suas funções dentro da “cadeia produtiva” da informação, considerando a dinâmica sociocultural nos planos “global” e “local”.

“Lugares de memória: dispositivos ideológicos, esquemas tópicos e sistemas classificatórios”, de Giulia Crippa, analisa o conjunto de operações realizadas pela Ciência da Informação na representação dos registros de informação, fornecendo um pequeno esboço de uma “arqueologia da memória”. Para a autora, os registros de memória externos permitem resgatar o passado para compará-lo ao presente, associando, assim, imagens no tempo e no espaço. As tecnologias de representação do conhecimento constituiriam o elo entre o usuário e a informação que, ao operarem por seleções geram classificações e hierarquias cuja elaboração em representações mediadoras pressupõe esferas comuns no âmbito da produção e da recepção social. A retórica e, em seguida, a técnica, constituiriam tecnologias da memória: uma leitura dos tratados de mnemotécnica permitiria, se-

gunda a autora, revelar que as proposições da informática refletem as enunciações de autores de teatro da memória, como Ramon Lull, Giordano Bruno, Giulio Camillo ou Robert Fludd.

Em “A leitura no contexto da formação do cientista da informação”, Anna Maria Marques Cintra aborda os problemas derivados das dificuldades de concentração exigidas pela leitura, agravados pela concorrência com outros meios de comunicação: a televisão, os jornais e as revistas, entre outros. Enfocando a leitura do estudante, a autora propõe alterações na prática docente com o objetivo de despertar e promover a formação de profissionais leitores a partir de uma pedagogia mais dinâmica que introduza a pesquisa – e a problematização – no início da formação do futuro profissional, partindo do pressuposto de que a linguagem, como forma de ação e de interação entre pessoas, é indutora de transformações sociais.

Marilda Lopes Ginez de Lara, em “A construção da informação no universo da linguagem na contemporaneidade”, observa as peculiaridades do uso da linguagem nas práticas documentárias. A partir da perspectiva da Linguística Documentária, discute as relações entre a linguagem, a significação e a experiência como meio para observar, na construção de sistemas informacionais, a diversidade da linguagem e dos públicos da informação. Sugere a utilização da Terminologia, em sua vertente comunicativa, como referência para a embreagem da significação, destacando que o exercício do papel mediador da linguagem documentária deve mobilizar dados da produção e da recepção como condição para relacionar a possibilidade da informação ao seu uso.

Em “A codificação e a decodificação da informação documentária no Sistema Integrado de Bibliotecas da USP: o Vocabulário Controlado do SIBi/USP”, Vânia Mara Alves Lima analisa a tensão dialética existente entre os sistemas de classificação e os de recuperação bibliográfica que caracterizam os processos semióticos de codificação e decodificação da informação documentária, propondo métodos para o aprimoramento das linguagens documentárias e para a avaliação da codificação e da decodificação em sistemas concretos. A partir da análise de um *corpus* constituído de enunciados

elaborados por bibliotecários indexadores e de referência do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo – SIBI/USP, a autora identifica as diferentes performances dos bibliotecários relativas às etapas do processo de indexação e de recuperação, sugerindo formas para enfrentar os problemas constatados.

“Estudos de institucionalização social e cognitiva da pesquisa científica no Brasil: reflexões sobre um programa de pesquisa”, texto de Nair Yumiko Kobashi, enfatiza o potencial do uso da bibliometria avançada como método de exploração sistemática de dados dos repositórios de teses e dissertações. Tomando como referência contribuições da Sociologia da Ciência enquanto paradigma teórico e operatório para a abordagem sistemática dos processos de institucionalização da pesquisa científica, destaca a possibilidade de análise da pesquisa científica simultaneamente na dimensão de sua institucionalização cognitiva (aspectos teóricos, epistemológicos e metodológicos) e social (estruturas formais que demarcam os membros da comunidade), propondo a exploração de bases de dados de dissertações e teses produzidas no país para produzir indicadores. Como empreendimento interdisciplinar, o projeto mobilizaria os estudos sociais da ciência, a organização e representação do conhecimento e os métodos bibliométricos avançados, que permitiriam subsidiar as metodologias de mapeamento da ciência e a política de pesquisa em Ciência da Informação no país, como também desenvolver competências para produzir indicadores úteis ao planejamento.

O texto elaborado por Asa Fujino, Daisy Pires Noronha, Dinah Aguiar Población e José Fernando Modesto, intitulado “Comunicação e produção científica: avaliação e perspectivas” trata da importância da reflexão sobre a pesquisa desenvolvida no Brasil e das atividades desenvolvidas nesse âmbito pelo Núcleo de Produção Científica da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – NPC/ECA/ USP. Destaca a necessidade de sistematizar os dados de produção e divulgação da ciência como meio de avaliar e propor formas para a definição de políticas científicas, reportando-se a critérios e instrumentos para sua execução, particularmente oriundos da Bibliometria e da Cientometria ou

Cienciometria, que permitem identificar as relações entre indicadores de investimentos com a produtividade científica e a inovação dos países.

Asa Fujino, em “Gestão de serviços de informação no contexto da cooperação universidade-empresa: reflexões e perspectivas”, destaca a preocupação da transferência de resultados de pesquisa como meio para promover a articulação governo, universidade e empresa, enquanto tríade da inovação. Propõe compreender a gestão dos serviços de informação como um processo sistemático de identificação, mapeamento e uso de competências existentes na organização e aponta a necessidade de verificar as causas e possíveis encaminhamentos para superar o desequilíbrio entre produtores e consumidores de informação, destacando o papel do investimento na linguagem como meio de ultrapassar as formas de circulação da informação que têm se restringido à comunicação entre pares.

O texto “A informação nas áreas de arte: um olhar além das práticas”, de Maria Christina Barbosa de Almeida, defende que os serviços de informação em arte (lugares de memória documental, museológica e arquivística) demandam, de um lado, profissionais da informação com conhecimentos relativos às diferentes linguagens artísticas, bem como dos contextos das referidas coleções; de outro, a existência de políticas institucionais de gestão comprometidas com a constituição, preservação e difusão do patrimônio cultural. A explicitação dos critérios de gestão (formação e desenvolvimento de coleções, ações de preservação) permitiria, também, identificar perdas e vestígios do que foi deixado de fora na composição das coleções.

Em “Ambientes virtuais de aprendizagem incorporados ao ensino presencial na graduação em Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP: a experiência do Portal NEXUS – da Informação ao Conhecimento”, Brasilina Passarelli sugere que os impactos da multimídia, a narrativa não-linear e a internet se rebatem sobre a aprendizagem alterando as formas de *aprender* e *apreender* o mundo, apresentando uma experiência de ensino em ambientes virtuais. Segundo a autora, a combinação dos diferentes recursos de comunicação gerenciados por sistemas de hipertexto levaria

a novas formas de aprendizagem, com a refiguração dos papéis de estudantes e professores na construção do conhecimento.

Finalizando o livro, o texto “Serviços de Informação e histórias em quadrinhos”, de Waldomiro Vergueiro dos Santos”, propõe ver as histórias em quadrinhos como fontes de informação que, enquanto meio de comunicação de massa agregam o código linguístico e o pictórico, entre outros. Segundo o autor, a trajetória das histórias em quadrinhos foi inicialmente cercada por oposição de parcelas influentes da sociedade letrada, o que contribuiu para que elas apenas tardiamente fizessem parte dos acervos de bibliotecas e se instituísem como objeto de estudo científico. Só recentemente receberam novo *status* social, passando a ser analisadas sob uma ótica própria e aceitas como fontes de informação, tendo seu papel educacional formalmente reconhecido.

Os capítulos acima correspondem à abordagem de diferentes problemas sob distintas óticas. A heterogeneidade das reflexões responde, em grande parte, pela conformação do programa, refletindo, a seu modo, as principais preocupações de pesquisa de seus professores. Esperamos que o conteúdo do livro ofereça uma visão próxima do pensamento do corpo docente do PPGCI-ECA/USP, na sua tentativa de focar as questões contemporâneas no campo dos estudos da Ciência da Informação.

Marilda Lopes Ginez de Lara  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação da  
Escola de Comunicações e Artes,  
Universidade de São Paulo

Outubro de 2007